

**A RELAÇÃO DO APOIO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DE
HABILIDADES SOCIAIS**

Myllena Mendes de Andrade¹

Wanessa da Silva Pinto Brandão²

Renata S. R. Tomaz³

Centro Universitário UniEvangélica

Nota do Autor

Myllena Mendes de Andrade¹ - graduanda em Psicologia – myllenamendes988@gmail.com- Centro Universitário de Anápolis UniEvangélica – Anápolis, Goiás, Brasil.

Wanessa da Silva Pinto Brandão² – graduanda em Psicologia – [wanessabmk@gmail.com](mailto:wannessabmk@gmail.com) - Centro Universitário de Anápolis UniEvangélica – Anápolis, Goiás, Brasil.

Renata Silva Rosa Tomaz³ – mestre em Psicologia – rrtomaz@gmail.com – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, Brasil.

APOIO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Resumo

Devido ao aumento do número de incidentes envolvendo adolescentes e crianças, como, bullying, agressões físicas e emocionais, até mesmo assassinatos, em escolas no Brasil, percebeu-se a necessidade de aprofundar estudos relacionados ao desenvolvimento de habilidades sociais. Essas competências podem auxiliar esse público infante/juvenil a demonstrarem seus desejos, emoções, atitudes de forma funcional no contexto social. Por isso, o objetivo geral do artigo foi investigar através da teoria existente a influência do apoio social no desenvolvimento do desempenho social. O presente artigo retrata uma revisão sistemática integrativa, que diz respeito a modelos de pesquisa criteriosos, que tem como finalidade integrar os fundamentos sobre um problema específico. Para a construção do artigo foram selecionados dois bancos de dados: Scielo e Portal Capes. Foram selecionados 05 estudos, todos em língua portuguesa, publicados no Brasil nos últimos 05 anos. Dentre os principais fatores que influenciam o desenvolvimento de habilidades sociais o principal deles é a estruturação do ambiente familiar, sendo este, principal fio condutor para a construção de repertórios sociais nas crianças, que através da observação, supervisão e rede de apoio favorecem habilidades como: empatia, boa auto estima, sensação de acolhimento e de bem-estar.

Palavras-Chave: apoio social, suporte social, habilidades sociais.

APOIO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Introdução

Nos últimos 18 anos, nos Estados Unidos, 77% dos ataques em escolas foram conduzidos por adolescentes com idades entre 11 e 18 anos. No Brasil este índice também vem crescendo, ao comparar casos semelhantes aos ocorridos nos EUA, como o que ocorreu em Realengo, onde um atirador e ex-aluno entrou na escola, matou alunos e se suicidou. Outro caso, também impactante, foi o de um homem de 23 anos, que entrou em uma escola municipal na Zona Oeste do Rio, atirou contra alunos em salas de aula lotadas, foi atingido por um policial e se suicidou. Segundo o diretor do hospital para onde as vítimas foram levadas, 11 crianças morreram (10 meninas e 1 menino) e 13 ficaram feridas (10 meninas e 3 meninos). As crianças tinham idades entre 12 e 14 anos (O Globo).

Comentado [U1]: Rever referência

Mais recentemente um adolescente e um homem encapuzados atacaram a Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano(SP) na manhã do dia 13 de março de 2019 e mataram sete pessoas, sendo cinco alunos e duas funcionárias do colégio. Em seguida, um dos assassinos atirou em seu comparsa e, então, se suicidou. Os assassinos um adolescente de 17 anos, e outro de 25, ambos eram ex-alunos do colégio. A investigação aponta que, depois do ataque, ainda dentro da escola, o mais novo matou o mais velho e, em seguida, se suicidou (G1). Esses casos extremos geram algumas indagações, como: Quais as motivações? O que leva um adolescente ou jovem a matar um par? De acordo com as fontes descritas acima, esses ataques podem estar relacionados a violência sofrida nas escolas, assim como a vulnerabilidade dos assassinos.

Comentado [U2]: Rever referência
Falar sobre o do colégio goyazes

Robalinho, Del Prette e Del Prette (2015) a falta de habilidades como a capacidade de enfrentamento e resiliência, contribui para a incapacidade do jovem para lidar com diversas situações podendo fazer com que o indivíduo recorra à violência como forma de lidar com suas frustrações. Pesquisas apontam que crianças com alta performance de habilidades sociais possuem característica como cooperação, autoestima, responsabilidade, independência dentre outros comportamentos que contribuem para a qualidade das relações interpessoais. Leme e Del Prette (2013) retratam que as habilidades sociais podem contribuir para a competência social e relacionamentos interpessoais mais saudáveis.

Robalinho, Del Prette e Del Prette (2015) definem as habilidades sociais como relevantes para a infância, destacando sete classes, em que definem componentes essenciais em cada uma delas: a primeira refere-se ao autocontrole e expressividade

APOIO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

emocional, a qual reflete em tolerar frustrações, expressar as emoções positivas e negativas; a segunda retrata a civilidade capacidade de socializar, como cumprimentar as pessoas e agradecer; a terceira é a empatia, que diz respeito a forma de ouvir, demonstrar interesse pelo outro, expressar compreensão pela vivência do outro; a quarta reflete a assertividade, que é defender os próprios direitos, resistir à pressão, sem agressividade; a quinta é fazer amizades, que se trata de iniciar e manter conversações; a sexta é a capacidade de identificar, avaliar e solucionar problemas interpessoais; e a sétima trata-se das atividades acadêmicas, como seguir regras e instruções orais. Quanto melhor o desempenho de habilidades sociais melhor será sua capacidade de cooperação com os demais, maior a autoestima, e a responsabilidade entre outros, contribuindo de forma positiva a qualidade das relações interpessoais.

As habilidades sociais é o conjunto dos desempenhos apresentados pelo indivíduo diante das demandas de uma situação interpessoal. Em contrapartida, os déficits de habilidades sociais estão associados a dificuldades e conflitos nas relações interpessoais e a uma variedade de alterações psicológicas, tais como problemas conjugais, isolamento, desajustamento escolar, delinquência, suicídio, além de síndromes clínicas como a depressão e a esquizofrenia” (Gomide, Salvo, Pinheiro & Sabbag, 2005, pp. 169-178).

O processo de desenvolvimento de habilidades sociais está ligado ao suporte familiar, esses entes podem apoiar a criança e o adolescente em seu desempenho, através de supervisão, organização, interação e disponibilidade de recursos ambientais. Sua rede social e familiar favorece a linguagem oral, conceitos lógicos e desenvolvimento da simbolização em crianças, tais destrezas beneficiam as interações na infância. As dificuldades da criança em casa podem refletir em sua aprendizagem, a interação com os pais, essas situações psicossociais podem interferir na integração entre indivíduo e escola, a percepção positiva em relação ao suporte recebido tende a favorecer a resolução das dificuldades e dos problemas enfrentados pelas crianças. Aspectos como confiança, empatia dos pais, relação afetuosa entre pais e filhos, favorecem a socialização, conseqüentemente, a aprendizagem. A rede familiar corrobora na prevenção do desenvolvimento de dificuldades, pois as relações e ações de pertencimento promovem uma redução das tensões e de conflitos (Costa et al., 2016).

Assim, fica evidente a importância da família no desenvolvimento da criança, esse contexto familiar é o primeiro apoio, ou suporte social de uma pessoa. Por isso, é fundamental para sua maturidade social. De acordo com Macedo et al (2018) apesar dos termos apoio social e rede social estarem relacionados e serem usados como sinônimos,

APOIO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

existe uma diferença conceitual entre eles; o termo rede social diz respeito às relações que o indivíduo mantém ao longo de toda a vida e com as quais cultiva uma espécie de vínculo, já o termo apoio social leva em consideração outros aspectos qualitativos, como ajuda material, emocional e sentimento de pertença ao contexto, no apoio social o indivíduo deve se sentir valorizado pelo grupo, devendo haver reciprocidade. Alguns estudos dizem que a percepção do apoio recebido está relacionada à percepção da quantidade ou disponibilidade do apoio e à satisfação com o suporte oferecido.

O termo suporte social pode ser compreendido de diferentes formas, tratando-se do modo como o indivíduo pode contar com as pessoas de seu meio, que permite a verificação de apreço para com ele. Casanova, Melero e Almeida (2018) apontam que o suporte social está dentro de um construto complexo e de inúmeras dimensões que se relaciona diretamente a saúde e a sensação de bem-estar do indivíduo, permitindo ampará-lo na compreensão das relações interpessoais. Fernandes, Leme, Elias e Soares (2018) traz novamente a menção sobre o apoio recebido e apoio percebido, expressando que estes tipos de apoio sofrem modificações ao longo da vida, e a percepção do mesmo influencia para bom desenvolvimento em vários setores da vida. Durante a adolescência a percepção deste apoio permite que o mesmo se sinta seguro estabelecendo contato em diversos contextos, auxiliando no aumento da autoestima, do bem-estar, e da sensação de acolhimento facilitando a integração social.

Durante o desenvolvimento infantil as interações sociais tornam-se de extrema importância, porque é nessa interação que a criança elabora as habilidades sociais, começando a serem desenvolvidas após o nascimento e vão se desenvolvendo ao longo dos anos. Essas capacidades sociais são desenvolvidas primeiramente através do núcleo familiar por estar em contato com as regras, consequências de seus atos, dentre outros, no momento em que a interação se estende a escola, agrega outras habilidades, por estar em um ambiente mais complexo (Robalinho, Del Prette & Del Prette, 2015).

Cia et al (2006) diz que a infância é o período em que mais se desenvolvem as primeiras habilidades sociais, devido a isso o contexto familiar, o envolvimento e o desempenho dos pais são fundamentais para desenvolvimento destas capacidades. O desempenho dos pais influencia diretamente nas atitudes de seus filhos, com os pais as crianças aprendem as habilidades de diálogo; expressão de sentimentos, como agrado e desagrado; expressão de opiniões e solicitação adequada de mudança de comportamento; efetivação de promessas; ponderação e negociação. Essas práticas são denominadas de habilidades sociais educativas parentais. Os pais que apresentam dificuldades

APOIO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

interpessoais podem oferecer modelos inadequados de desempenhos sociais para os filhos. Pode-se perceber, também, a importância da participação da educação dos filhos tanto da parte do pai quanto da mãe. A qualidade das relações entre pais e filhos é mais importante que a configuração familiar, visto que o apoio social não depende da composição familiar, mas pela qualidade das relações (Alves & Dell'Agilo, 2015).

A exploração de habilidades sociais educativas dos pais auxilia no melhor repertório de práticas educativas com os filhos, sendo estes propensos a emitir comportamentos adequados nas interações sociais. Ressaltando que as relações são bidirecionais, em que o comportamento de um afeta o do outro, ou seja, o modo com que a família se comporta irá refletir no comportamento dos filhos. Crianças que em suas vivências possui contato com conflitos frequentes no ambiente familiar são mais propensas a apresentar problemas de comportamento. Já, quando a relação entre os cônjuges é estabelecida de forma favorável, os filhos tendem a ser mais atenciosos e carinhosos. Na pesquisa de Fantinato e Cia (2015) pais que apresentam um bom repertório de habilidades sociais educativas, tendem a emitir com baixa frequência práticas negativas na interação com os filhos, o que parece estar influenciando para a não emissão de comportamentos problemáticos, pelas crianças.

De acordo com Gomide et al. (2005) pais com boas habilidades sociais em geral desenvolvem nos filhos comportamentos pró-sociais, como a empatia e assertividade; quando esses exercem a monitoria positiva e o comportamento moral como estratégias educacionais, evitam que seus filhos apresentem comportamentos antissociais. Pais que educam seus filhos agindo de forma agressiva, negligente ou que fornecem modelos inapropriados produzem déficits na aprendizagem de comportamentos sociais adequados.

Casanova et al. (2018) retratam o conjunto de habilidades sociais favoráveis para com os diversos papéis sociais que são constituídos ao longo da vida, as habilidades sociais que estão diretamente ligadas a oferta de suporte social, como fazer e manter amizade, empatia e expressão de solidariedade. Fernandes et al. (2018) propõe que as habilidades sociais podem ser compreendidas como os comportamentos adequados em cada contexto, relacionado a cultura e tempo histórico favorecendo relacionamentos que são firmados no respeito mútuo. Quando inserido no contexto do desenvolvimento escolar, as habilidades sociais são vistas como, pedir ajuda, oferecer apoio, iniciar e manter um diálogo, sendo essas habilidades relacionadas positivamente com o bom desempenho escolar.

APOIO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Murta (2015) retrata que os déficits nas habilidades sociais estão relacionados ao fraco desempenho acadêmico, delinquência, abuso de drogas, crises conjugais e desordens emocionais. No curso do desenvolvimento humano quando se identifica as habilidades sociais como um fator de proteção propõe intervenções, para que com isso o indivíduo aprenda sobre estas habilidades entre grupos e contextos diferentes. Carneiro, Falcone, Clarka, Del Prette e Del Prette (2007) dizem que as relações sociais promovem melhores condições de saúde e a ausência delas causam vários efeitos negativos na capacidade cognitiva geral, a qualidade desses contatos é mais importante que a quantidade. O apoio social leva o indivíduo a acreditar que é querido, amado e estimado, e que faz parte de uma rede social com compromissos mútuos melhorando assim sua qualidade de vida.

De acordo com o explanado, este trabalho teve como objetivo geral investigar através da teoria existente a influência do apoio social no desenvolvimento de habilidades sociais. Sendo os objetivos específicos: a investigação da relação de apoio social e habilidades sociais; estudar a importância do desenvolvimento dessas habilidades; e como essas habilidades tornam com o tempo, um fator de proteção no desenvolvimento infantil e a relação da família no desenvolvimento de habilidades sociais.

Método

O presente artigo retrata uma pesquisa qualitativa, quantitativa e de natureza exploratória; partindo dos pressupostos de uma revisão sistemática integrativa, esse método de pesquisa diz respeito a um modelo de pesquisa criterioso, que tem como finalidade integrar os fundamentos sobre um problema específico. No que se refere à revisão integrativa, tem como objetivo sintetizar as conclusões de forma sistemática e ordenada, pelo fato de trazer informações amplas sobre um assunto. Algumas etapas são importantes para a construção de uma revisão sistemática integrativa sendo elas: identificar o tema; estabelecer critérios para inclusão e exclusão; definir informações a serem selecionadas; interpretação de resultados; e apresentação da revisão.

A revisão sistemática integrativa em questão retratou a influência do apoio social para o desenvolvimento de habilidades sociais. Foram utilizados como meio de coleta de dados os seguintes bancos de dados: Portal de Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO) por serem programas que permitem a busca de publicações confiáveis no método científico. Os descritores que foram utilizados na coleta de dados

APOIO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

do projeto foram apoio social, suporte social, desenvolvimento infantil e habilidades sociais. Agregados a revisão sistemática integrativa estão os critérios abaixo:

Critérios de inclusão: apenas artigos que apresentavam estudos empíricos e teóricos sobre a influência de apoio social no desenvolvimento de habilidades sociais, publicados nos últimos cinco anos, em português.

Critérios de exclusão: artigos repetidos nos portais, não relacionados a psicologia, que fogem ao tema e excedam o tempo estipulado de cinco anos.

A fim de verificar a adequação dos estudos aos critérios de inclusão e selecioná-los, foi feita uma leitura criteriosa do título e resumo dos artigos, a partir dos descritores já mencionados. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, sendo que destes, foram encontrados 98 artigos no Portal Capes, e no Scielo 09 artigos.

Resultados e Discussão

Para a presente revisão sistemática, foram selecionados 05 estudos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. A tabela 1 apresenta o resultado das buscas de acordo com o banco de dados.

Tabela 1: Distribuição dos estudos encontrados e selecionados por banco de dados.

Banco de Dados	Encontrados	Selecionados	Excluídos
Capes	98	04	93
Scielo	09	01	08
Total	107	05	101

A partir da leitura dos artigos foi possível identificar a relação entre apoio social e o desenvolvimento de habilidades sociais. Os estudos foram apresentados de acordo com o banco de dados no qual foi encontrado, o(s) autor(es), o objetivo, bem como os resultados encontrados.

Tabela 2: Descrição dos artigos selecionados.

Abordagem do Método de Pesquisa				
Banco de Dados	Título	Autor(es)	Objetivos	Resultados e análise dos dados

APOIO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Scielo	Competência social em adolescentes adotados: Estudo comparativo com adolescentes não adotados e em acolhimento residencial	Barroso, Ducharne, Cruz & Silva(2018).	Tem como objetivo avaliar a competência social de um grupo de adolescentes adotados, em comparação a um grupo em acolhimento residencial (AR) e também a adolescentes que viviam com a família de nascimento.	Participaram 135 adolescentes portugueses, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, pertencentes a três grupos: adolescentes que foram adotados, adolescentes em acolhimento residenciais (AR) e adolescentes que viviam com a família de nascimento. A auto percepção da competência social foi avaliada através da versão portuguesa (Escala de Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento – Versão de autorresposta para adolescentes, EHSPC-A; Barroso, Barbosa-Ducharne, Soares, Cruz, & Lemos, 2012). Nos resultados obtidos a maior parte dos participantes do grupo adotado estava dentro ou acima dos valores médios das subescalas de habilidades sociais; em relação aos problemas de comportamento quase a metade se encontrava acima dos valores das subescalas de hiperatividade, externalização, internalização e bullying. Os participantes do AR se encontraram dentro dos valores médios apenas nas escalas de comunicação e do autocontrole, nas demais se encontravam abaixo dos valores. A grande parte dos participantes que vivem com a família de nascimento obteve pontuação dentro os valores médios em todas as escalas.
Scielo e Portal Capes.	Efeito de um Programa de Histórias com Abordagem Sociocognitiva em Crianças de Educação Infantil	Corrêa, Marturano, Rodrigues & Nahas (2015).	O estudo tem como objetivo examinar um programa que promove a aquisição de habilidades sociocognitivas, baseando-se na leitura de histórias e a observação de efeitos sociocognitivo e comportamental.	Os resultados do estudo sugerem, que a medida em que as crianças são expostas aos programas, elas aprimoram suas habilidades sociocognitivas e também ampliam suas habilidades sociais produzindo comportamentos pró-sociais. A inserção de programa de resolução de problemas baseado no modelo de Dodge e Crick (1994), encontra-se resultados divergente ao do presente estudo, as crianças que inseridas no programa amplia o repertório de habilidades sociais se mostrando ajustada socialmente.
Portal Capes	Habilidades Sociais como Predictoras de Problemas de Comportamento em Escolares	Robalinho, Del Prette & Del Prette (2015).	Tem como objetivo inserir características no repertório de habilidades sociais e problemas	Participaram do estudo 220 crianças, que cursavam do 3º ao 6º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas e particulares. A amostra foi composta por sua maioria meninos, sendo de escola particular e do 3º ano. A idade

APOIO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

			comportamentais, verificando a possibilidade de problemas de comportamento na amostra.	média das crianças era de 9,52 anos (DP = 1,25), havendo crianças de 7 a 14 anos. O instrumento utilizado foi o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRSBR). A coleta de dados foi realizada em pequenos grupos, na própria escola, e com os pais ou responsáveis foi conduzida em reuniões coletivas agendadas nas escolas e em contatos individuais na residência, no trabalho ou na própria instituição escolar. Nos resultados foi possível observar que os pais caracterizavam seus filhos com mais habilidades sociais do que eles mesmos se caracterizavam. O fato de evitar problemas como ignorar colegas quando estão desempenhando comportamentos destrutivos, resolver brigas por meio de conversa e discordar de adultos sem brigar está diretamente ligado as habilidades sociais. De maneira geral percebeu-se através desse estudo a importância das habilidades sociais de crianças em idade escolar pois está é uma forma de contribuir para a prevenção de problemas de comportamento e, conseqüentemente, para o desenvolvimento socioemocional infantil.
Portal Capes	Apontamentos e reflexões sobre programas de apoio familiar que favorecem a competência social da criança.	Bigras & Machado (2014).	A proposta do artigo seria o aprofundamento nos critérios de qualidade que são propostos nos programas de apoio psicossocial, que pretendem intervir junto às famílias, na tentativa de diminuir problemas no comportamento e auxiliar na competência social.	O estudo demonstrou um avanço na teorização da dinâmica familiar e da Competência Social, que permite estabelecer intervenções na saúde pública e na harmonia e pacificação da dinâmica pais-filhos. Os resultados das pesquisas mostram limitação por revelar mecanismos secundários agressão e irritabilidade das crianças, apresentando dificuldades conjugais ou processos associados a dificuldades na socialização. As intervenções descritas no presente artigo não consideram que os familiares, pai e mãe podem proceder com abordagens educativas distintas. Os mecanismos conscientes na resolução de conflitos que são funções executivas (FE) podem auxiliar na construção da competência social na família, exemplos claros são valorizar jogos, criação de regras e rotina para dinâmica familiar, atividades que geram flexibilidade cognitiva. Um

APOIO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

				programa de intervenção familiar pode beneficiar uma família, a construção e manutenção das funções executivas que são funções reguladoras do comportamento e das emoções.
Portal Capes	Resiliência, género e família na adolescência.	Rozemberg, Avanci, Schenker & Pires (2014)	Este estudo busca identificar fatores familiares que influenciam o potencial de resiliência de adolescentes meninos e meninas.	A pesquisa retrata um estudo epidemiológico que contou com a participação de 889 adolescentes do 9 ano de escolas públicas e particulares de um município do Rio de Janeiro, selecionados por amostragem. Foi realizado testes de associação entre as variáveis estudadas e a resiliência. Os resultados indicam que o mal relacionamento entre mãe ou madrasta, e a ausência de supervisão familiar, a presença de depressão, são fatores associados ao baixo potencial de resiliência. Morar amontado e dificuldade de relacionamento com irmãos se mostram nocivos com potencial de resiliência das meninas.

De acordo com os dados da revisão sistemática integrativa foi possível verificar que dentre os 05 artigos analisados, 04 são compostos por uma pesquisa quantitativa, em que os artigos contém diversas maneiras de avaliar as habilidades sociais sendo eles: Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) adaptado e validado no Brasil por Bandeira, Del Prette, Del Prette e Magalhães (2009) que tem como objetivo mensurar as habilidades sociais, avaliar problemas de comportamento e aptidão acadêmica, Avaliação Sociocognitiva de Respostas Infantis, Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas e Questionário de Capacidades e Dificuldades, Escala de Habilidades Sociais e Problemas de comportamento; apesar de serem instrumentos diferentes possuem objetivos de avaliação semelhantes. Dois estudos foram pesquisas descritivas sobre o apoio social e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Apoio social e sua influência no desempenho infantil

Dentre os artigos analisados, 04 reafirmam o construto familiar como de extrema importância para o desenvolvimento de habilidades sociais na criança. Barroso, Ducharme, Cruz e Silva (2018) retratam que o ambiente familiar é o primeiro local onde se constrói experiências relacionadas às habilidades sociais. Portanto, crianças que não se desenvolvem de forma continuada em uma família correm o risco de apresentar conflitos emocionais e possuir níveis de habilidades inferiores há outras crianças. De forma mais

APOIO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

detalhada Robalinho, Del Prette e Del Prette (2015) destacou que é por intermédio da observação, instrução e regras estabelecidas neste âmbito familiar, que vão permitir que a criança desenvolva competências sociais, fortalecendo a ideia de que um ambiente limitado ou impróprio são condições que favorecem os déficits relacionados a competência social.

Outros autores como Rozemberg, Avanci, Schenker e Pires (2014) retratam a família como base na formação do indivíduo, onde se adquire e aprimora valores, hábitos e costumes. Independentemente da forma em que é estruturada essa família, a vivência tem como objetivo inserir e organizar o desenvolvimento infantil. Os autores Bigras e Machado (2014) trazem a ideia de que um ambiente onde a criança internaliza sentimentos de confiabilidade em si mesma produz a capacidade de **coordenação emocional**. As práticas familiares de sensibilidade parental, iniciadas desde o nascimento do bebê, que consiste na resposta estável, zelosa e coerente causam grande impacto nas competências sociais. Reafirmando o que foi pontuado no referencial teórico de acordo com Macedo et al (2018), defendendo que no apoio social o indivíduo deve se sentir valorizado pelo grupo, devendo haver reciprocidade. Portanto, esse apoio e sensação de pertença contribuem para a construção de habilidades sociais.

Comentado [U3]: O que isso quer dizer?

Bigras e Machado (2014) defendem que dentro da estrutura familiar, onde as regras não são empregadas da mesma forma para o mesmo comportamento, e ambientes que possuem uma desistência dos genitores quanto à oposição dos filhos, é considerado hábitos disciplinares incongruentes e impensados, podendo contribuir para problemas no comportamento infantil, arriscando o desenvolvimento de uma sequência de sentimentos negativos em relação à dinâmica familiar. Essa vivência negativa leva a conflitos como agressividade, agitação e oposição, que são comportamentos que trazem uma carga de dificuldade na interação social. Robalinho, Del Prette e Del Prette (2015) retratam a importância da família de forma semelhante ao autor anterior, pontuando que as instruções diárias, as regras estabelecidas e consequências de seus comportamentos, são fatores vivenciados no contexto familiar, que ampliam o repertório de competências sociais.

Bigras e Machado (2014) pontuam que as trocas positivas podem ser observadas na hora das refeições, acompanhamento dos deveres escolares e domésticos, quaisquer atividades que fortaleçam o vínculo entre pais e filhos, considerando que o fator confiança auxilia na cooperação da criança. Rozemberg, Avanci, Schenker e Pires (2014) reafirmam as pontuações anteriores, constatando que a falta de monitoramento familiar, e déficits

APOIO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

em estratégias de enfrentamento funcionai, manter relacionamentos conflituosos com irmãos, estar inserido em um ambiente conflituoso são fatores relacionados com baixo potencial de resiliência.

Robalinho, Del Prette & Del Prette (2015) retratam em seu artigo que a dificuldade na construção de repertórios de habilidades sociais compromete fases vitais. Defendendo que problemas em relação ao comportamento dificultam o acesso a criança a ambientes que a reforcem positivamente, que são de extrema importância na aprendizagem e que promovem um bom desenvolvimento. Problemas psicológicos apresentados pelas crianças, quando não elaborados trazem resultados desfavoráveis. A descrição trazida por Robalinho et. al. vai de encontro ao que Costa et al. (2016) retrataram que o bom desempenho escolar de aprendizagem está diretamente ligado com a ambiente familiar, demonstrado de diferentes maneiras, em forma de supervisão, organização, disponibilidade. Esse suporte social e familiar são fatores que permitem o bom desenvolvimento da linguagem oral, conceitos lógicos e desenvolvimento de simbolização. Dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a estrutura da rotina da criança em casa, a interação entre os pais e os filhos, situações psicossociais. Uma visão positiva em relação à rede de suporte recebido favorece a resolução de problemas na aprendizagem.

Considerações Finais

Os artigos estudados confirmam que o apoio social influencia no desenvolvimento de habilidades sociais. Sendo que, o apoio social é representado, fundamentalmente, por seu ambiente familiar, como fator de extrema importância para o desenvolvimento de competências e habilidades sociais.

Considera-se importante que hajam novas pesquisas nessa área, pois durante a construção do presente artigo percebeu-se deficit em estudos que retratam diretamente o tema em questão, o aprofundamento das questões propostas podem contribuir na construção de medidas preventivas em relação problemas comportamentais e sociais.

Comentado [U4]: Quais?????

Referências**Comentado [U5]:** Rever, retirei algumas partes.

- Alves, C. F. & Dell’Aglío, D. D., (2015). Percepção de Apoio Social de Adolescentes de Escolas Públicas. *Revista de Psicologia da IMED*. 7(2). 89-98.
- Araújo, M.A.F., Silva, R. A., Melo, E.S., Silva, M.A.M., Mazza, V.A. & Freitas, C.A.S.L (2018). Redes SoRozemberg, Avanci, Schenker & Pires (2014)ciais de Apoio e Famílias de Criança com Deficiência: uma Revisão Integrativa. *Ata- Investigação qualitativa em saúde*.2. 585-594.
- Barroso, R., Ducharne, M.B., Cruz, O & Silva A.(2018). Competência social em adolescentes adotados: Estudo comparativo com adolescentes não adotados e em acolhimento residencial. *Análise Psicológica*. 2. 185-197.
- Bigras, M. & Machado, A.L., (2014). Apontamentos e reflexões sobre programas de apoio familiar que favorecem a competência social da criança. *Ciência e saúde coletiva*. 19 (3). 663-672.
- Carneiro, R.S., Falcone, E., Clarka, C., Del Prette, Z. & Del Prette. A. (2007). Qualidade de Vida, Apoio Social e Depressão em Idosos: Relação com Habilidades Sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*.20(2). 229-237.
- Casanova, J. R., Melero, J. R. & Almeida, L. S. (2018). VI Seminário Internacional Cognição, Aprendizagem e Desempenho. *CIED - Centro de Investigação em Educação*. p. 129.
- Cia, F., Pereira, C.S., Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (2006). Habilidades Sociais Parentais e o Relacionamento entre Pais e Filho. *Psicologia em Estudo*.11(1). 73-81.
- Corrêa, J.P.D., Marturano,E.M., Rodrigues, M.C. & Nahas,A.K. (2015). Efeito de um Programa de Histórias com Abordagem Sociocognitiva em Crianças de Educação Infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 32(4). 1-9.
- Costa, K., Montiel, J. M., Bartholomeu, D., Murgo, C. S. & Campos, N. R (2016). Percepção do suporte familiar e desempenho em leitura e escrita de crianças do Ensino Fundamental. *Revista Psicopedagogia*. 33(101). 154-63.
- Fantinato, A. C. & Cia, F. (2015). Habilidades Sociais Educativas, Relacionamento Conjugal e Comportamento Infantil na Visão Paterna: Um Estudo Correlacional. *Revista Eletrônica Psico*. 46 (1): 120-128.
- Fernandes, L. M., Leme, V. B. R., Elias, L. C. S. & Soares, A. B (2018). Preditores do Desempenho Escolar ao final do Ensino Fundamental: Histórico de Reprovação, Habilidades Sociais e Apoio Social. *Trends in Psychology / Temas em Psicologia*. 26 (1). 215-228.

APOIO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

- Gomide, P.I.C., Salvo, C.G., Pinheiro, D.P.N. & Sabbag, G.M. (2005). Correlação entre Práticas Educativas, Depressão, Estresse e Habilidades Sociais. *Psico-USF*. 10 (2). 169-178.
- Leme, V. B. R. & Del Prette, Z. A. P. (2013). Práticas Educativas Parentais e Habilidades Sociais de Adolescentes de Diferentes Configurações Familiares. 44 (4). 560-570.
- Leme., V.B.R & Marturano, E.M., (2014). Preditores de Comportamentos e Competência Acadêmica de Crianças de Famílias Nucleares, Monoparentais e Recasadas. *Psicologia. Reflexão. Crítica*. 27 (1). 153-162.
- Macedo, J.P., Dimenstein, M., Sousa, H.R., Costa, A.P.A. & Silva, B.I.B.M. (2018). A Produção Científica Brasileira Sobre Apoio Social: Tendências e Invisibilidade. *Revista Interinstitucional de Psicologia*. 11(2). 258-278.
- Melo, S. C. H. & Marin, A. H., (2016). Influência das composições familiares monoparentais no desenvolvimento da criança: revisão de literatura. *Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo*. 17 (1). 4-13.
- Murta, S. G. (2005). Aplicações do Treinamento em Habilidades Sociais: Análise da Produção Nacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 18 (2). 283-291.
- Robalinho, I.G.C, Del Prette Z.A & Del Prette A. (2015). Habilidades Sociais como Predictoras de Problemas de Comportamento em Escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 31 (3). 321-330.
- Rozemberg, L., Avanci, J., Schenker, M. & Thiago Pires, T., (2014). Resiliência, gênero e família na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva* . 19 (3). 673-684.